VISÃO DO CORREIO

Nvidia dá um upgrade nas derrotas de Trump

O escândalo da Nvidia aumentou a sequência de más notícias sobre a mesa do presidente Donald Trump, no Salão Oval. Depois da humilhante derrota nas eleições de meio de mandato e do pedido de impeachment contra o "secretário da guerra" Pete Hegseth, o que pode ser um caso de espionagem começa a ganhar forma de episódio de corrupção, no qual o pecado da Casa Branca é o da omissão — ou da conivência ou, ainda, da conveniência.

O Congresso norte-americano pretende puxar uma linha em que estão laçados Trump, o principal executivo da gigante da inteligência artificial, Jensen Huang, e a cabeça de uma obscura empresa sediada em Singapura, Alice Huang — nenhum parentesco entre os dois últimos, os amantes da trama.

Não é segredo a proximidade de Jensen e Trump, alicerçada em admiração e apoio mútuos. O executivo taiwanês integra a lista de bilionários do Vale do Silício devotos do presidente norte-americano. Em tese, mais um devedor das iniciativas de contenção, pelo governo dos EUA, ao avanço da China na seara cibernética. E é justamente aí que surge o elemento indeterminado da equação: o governo de Pequim.

A empresa da qual Alice é uma das executivas, a Megaspeed International, adquiriu da Nvidia, em poucos anos, mais de US$ 4,8 bilhões em semicondutores e GPUs — circuito eletrônico especializado em cálculos matemáticos simultâneos, projetado originalmente para acelerar a renderização de imagens, gráficos e vídeos. Esse valor estratosférico é considerado desproporcional para o tamanho da empresa.

A firma parece fachada. Estabelecida num dos maiores hubs financeiros mundiais, tem, se muito,10 funcionários. A Megaspeed ergueu e opera data centers em países como Malásia e Indonésia. Os mesmos data centers que vendem a capacidade excedente de processamento para gigantes da China. A Alibaba (comércio eletrônico) e a Tencent (conglomerado de tecnologia) são duas das mais vistosas.

Essa relação próxima com gigantes chineses chamou a atenção do FBI, que fez o óbvio: ligou os pontos. Uma empresa de porte modestíssimo comprou quase US$ 5 bilhões em serviços e equipamentos da Nvidia. Aplicou o material e a tecnologia obtidos em centros de processamento de dados, instalados em países asiáticos não necessariamente alinhados aos norte-americanos. E esses data centers têm, pelo menos, dois brutamontes chineses entre os principais clientes. Tais argumentos foram levados a Trump. E, neste momento, o presidente pecou.

Há a suspeita de que o relacionamento amoroso de Jensen e Alice não passe de uma explicação simplória, mas ao gosto das tramas de espionagem, para encobrir uma parceria. A Nvidia utilizaria o ambiente de negócios nos EUA para desenvolver e vender, via Megaspeed, elementos fundamentais ao avanço da indústria de tecnologia chinesa. E muita gente saberia disso.

Desde 2022, Washington proíbe a exportação de microprocessadores e GPUs de última geração para a China. A restrição serve à tentativa de impedir que Pequim se desenvolva, sobretudo militarmente.

O Congresso norte-americano pretende mergulhar nesse caldo. Trump recebeu os primeiros relatórios de inteligência detalhando o caso da Nvidia em outubro de 2025. A situação, porém, piora. Em maio passado, um memorando sigiloso supervisionado pelo secretário de Estado, Marco Rubio, circulou no alto escalão do governo alertando para o risco da conexão da empresa de Jensen com a Megaspeed. Mesmo alertado, o presidente nada fez. A explicação da inação: não desestabilizar os negócios da gigante de chips ou afetar a liderança norte-americana em inteligência artificial. A pergunta incômoda: "For free"?

À época, Trump estava convicto de que manteria o controle do Congresso. Errou a previsão e usa sua Truth Social para desqualificar as eleições e negar a derrota. Diversionismo pobre para atiçar a base radical. Só que incapaz de frear um processo que pode abreviar seu mandato.



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

A força da solidariedade

A proximidade do fim do ano provoca um reforço na corrente de solidariedade pelo país para garantir um Natal mais digno a milhões de pessoas. Uma dessas iniciativas é da Ação da Cidadania, criada pelo sociólogo Betinho, há 33 anos, e que realiza a maior campanha de arrecadação de alimentos da América Latina.

A edição deste ano do Natal sem fome, campanha da entidade, está em andamento, mobilizando doadores, empresas e voluntários. Em 2025, a iniciativa garantiu 5 mil toneladas de alimentos, que foram distribuídos a dois milhões de pessoas em insegurança alimentar.

Segundo a Ação da Cidadania, R$ 50 doados ajudam a compor 50 refeições; e R$ 120, a levar alimento para duas famílias. Mas toda colaboração conta, independentemente do valor. O doador pode contribuir, com a quantia que estiver ao seu alcance, pelo site *natalsemfome.org.br*.

O IBGE classifica a insegurança alimentar em três níveis: a leve é a preocupação ou a incerteza quanto ao acesso a alimentos e a redução da qualidade deles para não afetar a quantidade; a moderada, a falta de qualidade e a redução na quantidade de alimentos entre adultos; e a grave, a falta de qualidade e a redução na quantidade de alimentos, atingindo, inclusive, crianças e adolescentes.

Nos últimos anos, o Brasil conseguiu avanços importantes no enfrentamento à vulnerabilidade alimentar, com medidas como Bolsa Família, Programa de Aquisição de Alimentos e melhora no mercado de trabalho. O resultado é que, desde 2025, está fora do Mapa da Fome, conforme destaca a Organização das Nações Unidas (ONU). E atingiu o menor índice histórico de insegurança alimentar severa: 0,6% da população.

Apesar dos progressos e de sermos um dos países que mais produzem alimentos no mundo, a fome ainda é uma realidade por aqui. Há 20,3 milhões de pessoas em situação de insegurança alimentar. Dessas, 1,2 milhão enfrentam insegurança alimentar grave. E é aí que a empatia coletiva faz toda a diferença.

Além da Ação da Cidadania, há uma série de outras mobilizações, tanto locais quanto nacionais, voltadas para aplacar o flagelo da fome — pelo site paraquemdoar.org é possível acessar algumas delas. A contribuição de cada um de nós ajuda a levar comida para o prato de milhões de vulneráveis, inclusive de crianças e adolescentes.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail:** *sredat.df@dabr.com.br.* O **Correio** reserva-se o direito de resumir os textos enviados.

Redução da maioridade 1

Os atos infracionais cometidos por menores de idade caem mais de 60% em 10 anos, segundo o Ministério da Justiça. Nem as delegacias querem mais fazer boletim de ocorrência de pequenos crimes. Eles nos mandam ir no site e fazer o registro. Aí, com certeza, o número vai diminuir mesmo. Reduziu por conta da maior dificuldade, para quem é leigo, para fazer esse procedimento. Fora que, quando a polícia prende, o juiz solta. Então, a pessoa fica se perguntando qual a razão de fazer o BO já que não vai recuperar o seu pertence e o bandido vai continuar na rua.

» **Cristiano Ramos**
Brasília

Redução da maioridade 2

Redução de maioridade não é solução. Não vejo ninguém debatendo o cerne da questão. O crime que você comete retira sua condição de sujeito? Se eu cometer um crime, eu deixo de ser uma mulher? Se um idoso cometer um crime, ele deixa de ser idoso? Ninguém perde a sua condição de sujeito por cometer crime. Por isso, os regimes diferentes. Um adolescente não pode responder por um crime como adulto. A sua condição psíquica, emocional e neural não é a mesma de um adulto. Pela nossa legislação, um adolescente já é responsabilizado pelos seus atos. Agora, o regime deve responder à condição desse sujeito.

» **Perla Ribeiro**
Brasília

Enem

O teor das questões do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) indica que ele se tornou um filtro para a massificação pelo pensamento único nas universidades. O mérito foi substituído pela ideologia, o argumento raciocinado deu lugar à repetição irracional. Nos próximos anos, todos os universitários comporão uma massa informe manobrada por chavões irracionais repetidos incansavelmente para abafar ideias que não saberão como enfrentar.

» **Roberto Doglia Azambuja**
Asa Sul

Novo horizonte

A comunidade internacional busca um novo horizonte após aquilo que se pode chamar de um ocaso, depois da onda azul que se deflagrou nos EUA. Surpreende? Não, não surpreende tamanha refrega. O Brasil, como líder na geopolítica sul-americana, tem um papel primordial nas novas iniciativas. O governo brasileiro, por meio da ciência, da tecnologia e da diplomacia, tem condições de colaborar com nações da região e deflagrar um verdadeiro boom de desenvolvimento. É possível formalizar um bloco nas Américas que lutem de igual para igual com a União Europeia (UE). Isso por meio do esforço do governo em trocar as possibilidades de desenvolvimento de ambos os lados. É um novo horizonte que se descortina na nova geopolítica mundial.

» **Enedino Corrêa da Silva**
Asa Sul

Super-ricos

Brasil e Espanha firmam acordo para ampliar a tributação dos super-ricos, prevendo uma coalizão internacional em defesa de um sistema tributário mais progressivo, segundo reportagem no site do **Correio**. Aí, o super-rico pega os seus milhões e vai para outro país. Simples assim. Enquanto isso, o Brasil está sucateado, sem indústrias, sem saúde, sem saneamento básico. E por aí vai...

» **Ricardo Alexandre**
Taguatinga

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O PL vai abrir mão de comissões na Câmara dos Deputados para concentrar forças para a presidência do Senado. No fim, vai ficar sem os dois.

Gabriel Pinheiro — Brasília

Essa narrativa de chantagem do mercado financeiro contra o governo não procede. Juros altos, mau desempenho da Bolsa de Valores, dólar alto e ameaça de rebaixamento de nota de risco pela Moody's são indicadores econômicos ruins. A economia e a matemática exigem resultados.

Marcos G. Figueira — Sudoeste

Expresso Pequi pode ligar Brasília e Goiânia em 60 minutos. Nem mesmo o trem de passageiros, com a ferrovia já pronta, eles tiraram do papel. Acha mesmo que esse outro vai sair?

Edgar H. Paschoal — Cidade Ocidental (GO)

» correiobraziliense.com.br

ARTIGO

Em *A metade mais cara da 6 X 1*, Natalia Serro Mies, advogada trabalhista da G2 Advocacia, articula sobre os riscos de um trecho da Emenda Constitucional 141: "O Congresso poderia ter assegurado dois dias de folga. Preferiu chamar ambos de repouso remunerado". Confira no site do **Correio**

BLOCO DE NOTAS

O jornalista Carlos Alexandre de Souza comenta o discurso feito pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva na Conferência do Clima da ONU, a COP31 e as discussões em andamento no Congresso sobre o Orçamento de 2027.

Aponte a câmera e confira o vídeo na íntegra

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R$ 5,00	R$ 7,00

ASSINATURAS*
SEG a DOM
R$ 1.187,88
360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento **(3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp,** para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: *dapress@dabr.com.br* Site: *www.dapress.com.br*